

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 11 - Empresas, Empresarios, Modelos Productivos y Trabajo

O trabalho na indústria do arroz. O caso de uma empresa industrial de beneficiamento no estado do Rio Grande do Sul

Pedro Robertt

RESUMO SIMPLES

O trabalho na indústria do arroz. O caso de uma empresa industrial de beneficiamento no estado do Rio Grande do Sul

O trabalho apresentado tem como objeto de investigação um setor econômico pouco estudado pela sociologia do trabalho brasileira: a indústria de beneficiamento de arroz. Foca-se o estudo em uma empresa da indústria de beneficiamento do arroz no estado do Rio Grande do Sul. Observa-se um processo crescente de inserção no mercado interno e global; uma forte incorporação de tecnologias com base informacional e eletrônica; certo grau de flexibilização produtiva; elementos do sistema taylorista de organização do trabalho; e uma gestão autoritária com baixa incorporação de modelos participativos. Tudo isso indica que não existe, nesse setor, uma transição linear de um modelo produtivo taylorista para outro pós-taylorista. A metodologia de pesquisa é baseada em análise de informação estatística secundária, entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores e sindicalistas e análise documental.

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.
GT 11 - Empresas, Empresarios, Modelos Productivos y Trabajo

O trabalho na indústria do arroz. O caso de uma empresa industrial de beneficiamento no estado do Rio Grande do Sul

Pedro Robertt

Instituto de Filosofia, Sociologia e Política

Universidade Federal de Pelotas. Doutor

RESUMO EXPANDIDO

Desde os anos noventa do século passado, registram-se no Brasil transformações profundas no trabalho, tanto na área industrial quanto de serviços. Diversos processos confluem para dar uma tonalidade determinada a essas transformações, tais como inserção econômica das empresas em um mercado cada vez mais globalizado; os movimentos empresariais de descentralização produtiva e territorial; as mudanças na organização do trabalho; a difusão de tecnologias de gestão e de produção com base na microeletrônica; e a busca de um novo tipo de trabalhador, a semelhança da época do taylorismo e do fordismo, que tenha como atributos a mobilização de determinadas competências.

As mudanças nas empresas, registradas no Brasil e fora, foram sintetizadas nos conceitos de reestruturação produtiva ou econômica. As empresas passaram por processos de reestruturação caracterizados pela descentralização de suas unidades industriais, pela intensificação dos processos de flexibilização interna e externa, pela configuração de sistemas produtivos puxados pela demanda e pela reorientação de modelos baseados na gestão autoritária para modelos gerenciais com aspectos incipientes de *management participativo*.

Diante dessas transformações, surge como pergunta medular se os modelos produtivos empresariais estão incorporando formatos mais flexíveis e menos autoritários de produção. Para responder a essa dúvida nos afastamos dos objetos de estudo clássicos da sociologia brasileira. Esta se centrou, nas últimas décadas, em pesquisas nas indústrias

automobilística, petroquímica, têxtil, e de calçado bem como as telecomunicações e o telemarketing.

Como pesquisadores, estamos situados na região sul do Brasil, limítrofe com o Uruguai e com a Argentina, com forte presença do setor do arroz. Por isso, nos interessamos em estudar a indústria de beneficiamento do arroz, só visualizada até o momento, desde o meio acadêmico, de forma normativa pela literatura econômica e do agronegócio, e escassamente estudada desde a sociologia. Para a literatura dominante, esse setor só pode ser analisado vendo aspectos positivos e aspectos negativos, que precisam ser conservados ou fomentados. Uma sociologia do trabalho desse setor, como afirmamos em outro lugar (Robertt, 2010), precisa abordar questões como a inserção das agroindústrias no processo de globalização econômica mais amplo; a influência dos processos de abertura comercial e de desregulamentação de mercados; o grau de participação de empresas globais no setor; os processos efetivos de mobilidade industrial (descentralização, concentração econômica, aquisições fusões e alianças); as características dos sistemas sociotécnicos; o grau de introdução tecnológica; a gestão da força de trabalho; as características da qualificação dos trabalhadores; o caráter das relações de trabalho (virtuosas ou precarizadoras); e a atuação de entidades de classe e sindicais.

Assim como o conjunto da economia brasileira, o setor produtivo do arroz foi afetado pelo processo de abertura comercial, de desregulamentação do mercado e de estabilização econômica ocorrido desde os anos noventa do século passado. Verificou-se, desde então, uma intensificação da concorrência no mercado setorial e uma necessidade maior das empresas de obter vantagens competitivas. A abertura econômica aprofundou a tendência para um mercado mais globalizado, ao que se somaram processos de fusões e de alianças estratégicas, com o objetivo de redução de custos, particularmente nos setores industriais.

O arroz é uma *commodity*, isto é, um produto padronizado e de baixo valor unitário na sua participação no mercado mundial. Isso tem fortes implicações sobre as possibilidades de desenvolvimento de estratégias de diversificação da produção, pois o preço e a redução de custos são fatores decisivos para a colocação do produto. Apesar de suas baixas possibilidades de agregação de valor, alguns estudos sinalizam que as preferências do consumidor são hoje cada vez mais sofisticadas, como em outros setores,

passando a ser esse um elemento importante de diversificação do processo produtivo. Outros aspectos que confluíam para uma maior diversificação são tipificações estabelecidas por lei e diferenciações de embalagem, existência de nichos de mercado em diversas regiões do país, estratégias empresariais de procura de mercados fora do setor da alimentação.

O estado de Rio Grande do Sul é o maior produtor de arroz do Brasil com pouco mais da metade da produção. Há um forte processo de concentração em torno das grandes indústrias, tanto no que diz respeito à produção, ao beneficiamento quanto ao empacotamento. Verifica-se, então, entre finais dos anos noventa do século passado e a primeira década do novo século, um processo crescente de aquisições e de fusões.

Os sistemas produtivos das indústrias de processamento estudadas, por diversos autores, mostram uma baixa participação dos trabalhadores. Constata-se a implementação de sistemas de qualidade, mas que não implicam uma maior participação dos operários. Assim, as estratégias de produção são tomadas de “cima para baixo” e cabe apenas aos operários “operacionalizar a estratégia da empresa”, reproduzindo uma organização do trabalho fortemente taylorizada. Os mecanismos produtivos participativos representam apenas instâncias intermitentes de participação moderada de quadros gerenciais.

Características semelhantes podem ser observadas em relação à qualificação dos trabalhadores. A qualificação, quando está presente, inclui apenas altos funcionários da gerência. Outras medidas próprias de sistemas produtivos flexíveis, como a remuneração variável, também são pouco presentes. Seja pela baixa flexibilidade produtiva, seja pela permanência de mecanismos tayloristas de organização do trabalho, alguns indícios levantados sinalizam que a gestão da força de trabalho se caracteriza por uma escassa ou restrita qualificação e uma ausência de participação dos trabalhadores do chão de fábrica no setor industrial da cadeia produtiva do arroz.

O setor industrial do segmento do arroz apresenta, por sua vez, processos de intensificação da automação bem como incorporação de tecnologias com base informacional. Fortes mudanças técnicas são observadas como uma forma de garantir seu posicionamento diante dos concorrentes. As ações das empresas líderes são as principais responsáveis pela evolução tecnológica ocorrida nos últimos anos. Digitalização de máquinas seletoras de arroz; investimentos em tecnologia nos silos de modo a aumentar a

capacidade de armazenagem; e nos “tombadores”, que permitem reduzir tempos de descargas dos caminhões; a tecnologia incorporada aos produtos e ao processo; a difusão de tecnologias informacionais; e a possibilidade de rastreabilidade dos produtos fabricados, são alguns dos principais transformações técnicas observadas.

O uso de tecnologias mais intensivas no uso de capital fixo mais do que no trabalho vivo é uma constante do setor. Assim, alguns estudos verificaram que a ampla maioria das empresas perseguia estratégias de modernização tecnológica com investimentos em renovação de máquinas e equipamentos, ampliação de plantas produtivas, automatização de algumas etapas do processo e investimentos em software de gestão avançada. Ainda que aqui fiquem dúvidas sobre o grau em que essa modernização tecnológica está estendido no setor. Além disso, a inovação tecnológica seria a que estaria permitindo uma maior flexibilidade produtiva em algumas empresas do setor.

Para este trabalho temos como objeto de estudo uma empresa industrial de beneficiamento de arroz situada na chamada metade sul do estado de Rio Grande do Sul. Têm-se como objetivos determinar a estratégia empresarial de modernização em termos de incorporação de processos de automação e de incorporação de tecnologias com base na telemática e na microeletrônica; diferenciar elementos de formas organizativas do trabalho (com base nos modelos paradigmáticos como o taylorismo, fordismo, toyotismo); identificar a presença de características organizacionais do trabalho de novos modelos produtivos que impliquem tanto flexibilização produtiva como aplicação de técnicas como o kanban ou os grupos de trabalho; detectar sistemas de gestão que impliquem (ou não) fragilização de relações hierárquicas; identificar mercados de trabalho internos com diferenciação de trabalhadores em termos de carreiras internas, de sexo e de idade; observar graus de proteção social e de precarização da situação do trabalho; avaliar a presença de novas políticas de gestão que integrem as ideias de competências cognitivas, atitudinais e comunicativas; e determinar impactos das estratégias empresariais sobre a quantidade e a qualidade dos empregos gerados. A metodologia do trabalho está baseada em análise de informação estatística provenientes do Ministério de Trabalho e Emprego e de entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores da empresa industrial selecionada e com representantes do sindicato da indústria da alimentação do Rio Grande do Sul. Também são utilizados documentos de diversas origens, sendo principalmente do sindicato industrial do arroz e do sindicato de

trabalhadores da indústria de alimentação. Como resultado da pesquisa, coloca-se a que a estratégia das empresas da indústria de beneficiamento de arroz, analisada a partir de uma empresa de grande porte, se caracteriza por um processo crescente de inserção no mercado interno e global, a través de incorporação de tecnologias com base informacional e eletrônica, com certo grau de diversificação produtiva, mas com fortes elementos do sistema taylorista de organização do trabalho. A gestão continua sendo predominantemente autoritária com escassa incorporação de sistemas de gestão participativa.

Bibliografia Geral

ANTUNES, Ricardo (Org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo. 2006.

ERTHAL, Rui. Os Complexos Agroindustriais no Brasil. Seu papel na economia e na organização do espaço. *Revista geo-paisagem* (online). Rio de Janeiro, ano 5, n. 9, 2006. Disponível em: < <http://www.feth.ggf.br/complexos.htm> >. Acesso em: 10 abr. 2010.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. Caminhos Cruzados. *Estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores*. A sociologia do trabalho industrial no Brasil: desafios e interpretações. São Paulo: Editora 34, 2004.

ILHA, Ayrton da Silva; CORTE, Gerson. D. O comércio internacional do arroz no contexto do Mercosul no período de 1990-2005. In: *47º Congresso da Sobes*. Porto Alegre, 26 a 30 de Julho, 2009.

LEITE, Márcia de Paula. *Trabalho e sociedade em transformação: mudanças produtivas e atores sociais*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

LISBOA, Rodrigo da Silva; BREITENBACH, Raquel; ARBAGE, Alessandro. P. Como sobreviver e crescer num mercado competitivo: análise das estratégias de uma empresa processadora de arroz. In: *47º Congresso da Sobes*. Porto Alegre, Julho de 2009.

PICCINININI, Valmiria; HOLZMANN, Lorena; KOVÁCS, Ilona; GUIMARÃES, Valeska N. (Orgs.). *O Mosaico do Trabalho na Sociedade Contemporânea*. Persistências e inovações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

REVISTA SOCIOLOGIAS. Dossiê: Trabalho, Emprego e Preciarização Social. V. 12, n25, 2010.

ROBERTT, Pedro. Para uma sociologia do trabalho das cadeias agroindustriais. In: *Ensaio de Sociologia e Política*. Shulz, Rosângela (Org.). Editora e Gráfica Universitária. UFPel, Pelotas. 2010. 203-227.

SANTANA, Marco Aurélio e RAMALHO, José Ricardo (Orgs.). *Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social*. São Paulo: Boitempo, 2003.

TONI, Míriam de. Mutações do trabalho no Brasil. Abordagens interpretativas. *Ensaio FEE*, Porto Alegre. V. 27. Out. 2006.